

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO
reciclagem , requalificação , rearquitetura

ANAIS DO III SEMINÁRIO PROJETAR

porto alegre , 24 a 26 de outubro de 2007

Ensinar a projetar no construído: uma experiência didática

Heitor Andrade (1); Maísa Veloso (2)

- (1) Professor MsC. do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
(2) Professora Doutora do Departamento de Arquitetura e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Endereço: Departamento de Arquitetura, Centro de Tecnologia, Campus Central da UFRN.
CEP: 59.072-970. Lagoa Nova. Natal/RN. (84) 3215-3721
e-mails: (1) heitor_2007@yahoo.com.br; (2) maisaveloso@uol.com.br

Ensinar a projetar no construído: uma experiência didática

RESUMO:

O texto apresenta uma experiência didático-pedagógica do ensino de projeto de intervenções no patrimônio edificado, desenvolvida no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, que enfatiza, no sétimo período, a conservação e a requalificação de ambientes históricos. A disciplina de Projeto de Arquitetura V é desenvolvida de forma integrada às demais disciplinas do período, em especial a de Planejamento e Projeto Urbano III, recebendo suporte técnico-instrumental complementar de outras matérias, como Métodos e Técnicas Retrospectivas, Conforto Ambiental III e Instalações Prediais II. Respeitadas as autonomias de condução e abordagem teórico-metodológica de cada disciplina, os trabalhos são desenvolvidos em uma mesma área objeto de estudo, o que varia a cada semestre – em geral, para facilitar os deslocamentos constantes – escolhida dentre sítios históricos do Estado do Rio Grande do Norte. Há uma conjunção de esforços para a realização de seminários, a fim de discutir teorias, conceitos e métodos de preservação do patrimônio histórico edificado, com base na literatura nacional e internacional sobre o assunto, analisar experiências de conservação e restauro no Brasil e no mundo, além dos trabalhos aplicados ao sítio escolhido, que incluem uma série de levantamentos (da evolução histórica, morfológica, dos usos) da área, o inventário de todos os imóveis de interesse histórico, assim como o levantamento arquitetônico completo de edificações consideradas relevantes para a intervenção projetual de restauro e/ou re-uso. Além disso, professores e alunos realizam, durante o semestre, pelo menos uma viagem a um centro histórico de relevância da região (Olinda/Recife, Penedo/AL, São Luís, Salvador) ou até mesmo mais além (cidades históricas mineiras) para um contato mais direto com outras realidades, o que, além de estimular o interesse pela questão do patrimônio, amplia o repertório projetual dos alunos, o que se expressa tanto na escolha dos temas para re-uso como nas soluções projetuais empregadas. No caso específico da disciplina de Projeto V, os projetos alcançam nível de detalhamento executivo, incluindo arquitetura de interiores, detalhes de móveis e esquadrias, a que raramente chegam nas demais disciplinas de projeto do curso. No caso da disciplina de Planejamento e Projeto Urbano III, a formação na área de patrimônio é complementada com o exercício de planejamento participativo, em que os alunos, os moradores, o poder público local e técnicos especializados interagem com o propósito de entender a realidade objeto de intervenção e de propor soluções técnicas que traduzam o desejo dos seus usuários, com o cuidado de se preservar os objetivos didáticos/pedagógicos do exercício acadêmico. Esta experiência de ensino integrado articula-se ainda a projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos professores e alunos envolvidos, e tem contribuído não só para a documentação e análise do patrimônio edificado potiguar como para uma formação mais consistente dos futuros profissionais atuantes da área – haja vista a escolha recorrente de temas relativos ao patrimônio não só nos trabalhos finais de graduação como nos projetos de dissertação dos ex-alunos que ingressam em cursos de pós-graduação. Demonstra também ser possível a superação da divisão tradicional das áreas (Teoria, História, Planejamento Urbano, Projeto de Arquitetura e Tecnologia) e a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitárias. Este texto detalha os procedimentos teóricos e metodológicos utilizados nesta experiência acadêmica, ilustrando-a com alguns dos inventários de exemplares da arquitetura colonial e eclética norte-riograndense e projetos de re-uso desenvolvidos pelos alunos, nos quais ações modificadoras, por definição inerentes ao projeto de arquitetura, são feitas sem ameaçar a unidade morfológica e estética/estilística dos edifícios originais.

Palavras-chave: patrimônio edificado; ensino de projeto; projeto arquitetônico e urbano.

ABSTRACT:

This paper presents a didactic-pedagogical experience regarding the teaching of design for intervention on the built heritage which was developed within the area of the Architecture and Urbanism course, UFRN which emphasises, in its 7th period, the conservation and re-qualification of historical environments. The Design Course V is developed in an integrated way with the other courses within the same semester, particularly the Urban Planning and Design Course III, and is provided with complementary techno-instrumental support from other courses, such as, Retrospective Methods and Techniques, Environmental Comfort III and Buildings Installations II. Respecting the autonomy for the conduction and technomethodological approach of each different course, the works are developed within a same area of study which varies at each semester – usually to facilitate the constant travels to selected historical sites in the State of Rio Grande do Norte. Seminars are produced by joint effort in order to discuss theories, concepts and conservation methods for the built heritage, with basis on national and international literature concerning this subject, as well as analysing conservation and restoration experiences in Brazil and abroad, in addition to the works applied to the selected site, including various surveys (on historical and

morphological evolution and uses) of the area, inventory of all buildings bearing historical interest, as well as a full architectural survey of all buildings considered to be relevant for restoration intervention designs and/or re-use. In addition to that, during the semester, lecturers and students alike perform at least one trip to a relevant historic center within the neighbouring region (Olinda/Recife, Penedo/Al, São Luis, Salvador) or even beyond that (Minas Gerais historic cities), for a more direct contact with different realities, which in addition to stimulating the interest for the public heritage matter, enlarges the students' design repertoire, which is expressed both in the choice of themes for re-use and in the applied design solutions. In the specific case of the Design V course, the designs reach levels of executive detailing, including interior architecture, furniture details, doors windows and mouldings rarely achieved by other subjects within the design course. In the case of the Urban Planning and Design III, the instructions in the heritage area complemented by exercises on participative planning, where students, dwellers, public authorities and specialized professionals interact for the purpose of understanding the reality targeted by the intervention and also proposing technical solutions which represent the desires of the users, always taking care to preserve the didactic/pedagogical aims of the academic exercise. This integrated teaching experience is also articulated with research projects developed by involved lecturers and students, contributing not only for documentation and analysis of the built heritage in this state, but also for a more consistent education of future professionals in this area – thus the recurrent choice of heritage themes both for graduation final papers and for dissertation projects prepared by ex-students who re-enter post-graduate programs. This also demonstrates that it is possible to overcome the traditional border separating the different areas. (Theory, History, Urban Planning, Architectural Design and Technology), also fostering the integration among teaching, research and university outreach. This paper details the theoretical and methodological procedures utilized in this academic experience, illustrating it with some of the inventoried samples of colonial and eclectic architecture in the State of Rio Grande do Norte, as well as the pertinent re-use designs developed by the students where the modifying actions, by definition inherent to the architecture design, are promoted without threatening the morphological and aesthetical/stylistic unity of the original buildings.

Key words: built heritage, design teaching, architectural and urban design.

Ensinar a projetar no construído: uma experiência didática

Introdução

Neste artigo, apresenta-se e discute-se uma experiência didático-pedagógica de ensino de projeto, desenvolvida nos últimos anos no âmbito do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAU/UFRN), que focaliza, no sétimo período, intervenções em ambientes históricos edificados.

Inicialmente, são feitas algumas reflexões sobre possíveis especificidades do ensino do projeto neste campo específico. Em seguida, apresenta-se o contexto acadêmico no qual se insere a experiência relatada: o Projeto Político Pedagógico do CAU/UFRN, sua ênfase na integração curricular, e o enfoque do sétimo período, totalmente voltado para o patrimônio histórico. Apresentam-se também as disciplinas ministradas de forma integrada pelos professores autores deste trabalho, Planejamento e Projeto Urbano III e Projeto de Arquitetura V, detalhando os conteúdos, os fundamentos teórico-metodológicos, e os principais instrumentos e procedimentos utilizados para capacitação dos alunos à intervenção neste campo. Por fim, ilustra a experiência de ensino com alguns trabalhos desenvolvidos nos últimos semestres: inventários e projetos de restauro, requalificação e/ou reuso em pequenas frações urbanas e em exemplares da arquitetura colonial e eclética Norteriograndense, nos quais ações modificadoras, por definição inerentes ao projeto, são feitas sem ameaçar a unidade morfológica e estética/estilística do(s) conjunto(s) pré-existente(s).

Ensinar a projetar no construído

Nos últimos tempos, o ensino de projeto tem sido objeto de inúmeros estudos e reflexões no Brasil e no mundo. No caso brasileiro, o debate foi notadamente reacendido em escala nacional, a partir de 2003, no âmbito dos Seminários Projetar. Nesta terceira edição promovida pelo PROPARG/UFRGS, centro de tradição na área, os recortes temáticos e temporais propostos nos levam a refletir sobre o ensinar a projetar em ambientes históricos edificados e, mais particularmente, como inserir “o moderno no passado”, adequando antigas estruturas urbanas e arquitetônicas a usos e tecnologias contemporâneos. Questões atuais e pertinentes tendo em vista a ampliação crescente deste campo de ação profissional e a necessidade de melhor capacitar os futuros arquitetos urbanistas para nele atuar.

Do ponto de vista das abordagens didático-pedagógicas em voga, no que concerne a formas de construção do conhecimento, as relações professor/aluno, ou outras, e, portanto, do que seria uma pedagogia do projeto, a questão dela ser ou não relativa ao patrimônio é irrelevante. E este não é o foco da discussão aqui proposta. É na esfera das reflexões teórico-metodológicas sobre o projeto em contextos históricos pré-existentes, bem como dos procedimentos empíricos de seu ensino/aprendizado, que se colocam, a nosso ver, algumas particularidades.

Em primeiro lugar, vale salientar que, em qualquer situação, principalmente nas grandes cidades, nas quais praticamente já não há estoques de terras livres, sempre se projeta sobre ou a partir de um objeto ou conjunto pré-existente, e que deve ser sempre considerado na proposta. Mas o fato deste objeto/contexto ser de relevância histórica para a cultura arquitetônica de uma época ou para um determinado local/comunidade, coloca outros tipos de problema tanto para análise como para a concepção projetual. Seria preciso, antes de tudo, entender o significado social e histórico do objeto de intervenção, o que varia, com diz Choay (2001), segundo a cultura patrimonial de cada país/lugar. Além disso, como salienta De Gracia (1992), o edifício histórico contém um significado arquitetônico que muitas vezes fala por si mesmo. “Deixar falar o edifício” e compreender sua essência e características formais e estilísticas é imprescindível. Mas, por outro lado, se intervir é modificar, alterar lugares existentes, o que sempre afeta mais ou menos seu *genius loci*, só se justifica se os tornarmos mais adequados para a vida humana no presente (1992, p.178). Assim, não só a consideração do conjunto/edifício pré-existente como matriz gestáltica (de relações topológicas, geométricas, tipológicas, e outras) e como ponto de partida para ações modificadoras, mas também sua inserção num contexto sócio-cultural atual, no que se refere a aspirações e necessidades pragmáticas, são também, pressupostos fundamentais neste campo. Nele, a análise das relações formas (antigas) / usos (modernos) adquire especial significado.

No plano acadêmico, principalmente no caso aqui apresentado, uma dificuldade reside no fato de que muitos dos alunos não têm vivência cotidiana em ambientes históricos, em especial os pré-modernistas, e, portanto, não são em geral familiarizados nem com sua essência, nem com suas características formais e técnico-construtivas, ao contrário do que ocorre com projetos e edificações modernas ou contemporâneas, que são por eles mais diretamente vivenciados no dia-a-dia ou em um passado recente. Por isso mesmo, talvez mais do que em qualquer outra disciplina de projeto, os conhecimentos em história da arquitetura e do urbanismo, bem como o de métodos e técnicas construtivas do passado, são indispensáveis e devem ser sistematicamente trabalhados. Fazê-los vivenciar os edifícios e lugares em que vão intervir ou em outros com características similares para melhor compreender sua natureza e caractere é algo que deve ser estimulado. Como tecnicamente, trata-se de projetos de reforma, neles cada detalhe assume fundamental importância. Direcionar o olhar para os detalhes e chegar a este nível de execução nas propostas é outro aspecto que mereceria destaque. Além disto, é preciso discutir conceitos, teorias e métodos de intervenção no patrimônio edificado, revisando clássicos da literatura sobre o assunto e projetos já executados, destacando suas especificidades. Enfim, a integração das diversas áreas de conhecimentos do curso (teoria, história, tecnologia, planejamento e projeto) é neste campo não só possível como indispensável.

Então, se projetar é modificar, no caso do patrimônio histórico edilício, ensinar essa temática é sobretudo dirigir o olhar de forma sincrônica para dois planos – o concreto (o existente) e o abstrato (o que ainda virá a ser) e diversas temporalidades – o passado e o presente, com vistas a

permanência no futuro. É integrar o antigo e o novo numa só materialidade, com o conhecimento e as ferramentas do presente. Por fim, é resolver uma equação: onde termina a conservação e começa a ação modificadora, sem ameaçar a unidade histórica, estética e morfológica do objeto trabalhado.

Procedimentos didático-metodológicos no CAU/UFRN: a integração curricular

A experiência didática de integração que aqui se apresenta está apoiada na estrutura do currículo A-4 do CAU/UFRN¹. O princípio da integração constitui o eixo central da metodologia adotada pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) deste curso.

Implantada desde a reformulação que concebeu a estrutura curricular do A-3 (1990), a integração vem representando um significativo avanço em termos pedagógicos e tem demonstrado ser fundamental no processo de ensino/aprendizagem. Cabe observar que a estrutura curricular inicialmente rígida de co e pré-requisitos, apontada como empecilho para o bom desempenho da integração, resultou em uma estrutura curricular mais flexível, formalmente adotada no currículo A-4.

Assim, as disciplinas que, por sua natureza, permitirem uma efetiva integração precisam respeitar aspectos como o tema abordado no período², a área estudada, os conteúdos de cada unidade das diversas matérias de ensino, e o cronograma de entrega dos trabalhos integrados. É a chamada integração horizontal. Além disso, incentiva-se também a integração vertical, na qual os conhecimentos adquiridos pelos alunos nos semestres anteriores devem ser sistematicamente lembrados e cobrados pelos professores de cada novo período. É importante observar que o diálogo e a organização entre os docentes, bem como o interesse dos alunos, são fundamentais fatores para uma efetiva integração. Naturalmente, em algumas situações, ela se torna difícil, mas, quando funciona, favorece nitidamente o aprendizado.

A relação teoria e prática é outro ponto que merece destaque nesta discussão. A integração bem sucedida estabelece uma relação mais próxima entre os conteúdos disciplinares e configura-se como um exercício de aproximação entre os conceitos e métodos de abordagem de cada matéria e sua aplicação sobre um mesmo universo ou área comum estudados. Neste sentido, as disciplinas de projeto urbano e arquitetônico são os carros-chefes, o local da síntese dos conteúdos trabalhados por meio de análises e projetos de intervenção integrados.

Outro aspecto relevante diz respeito à inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão que, no caso apresentado, é recorrente e tem contribuído para qualificar significativamente esta experiência didática de ensino do projeto. Quando têm objetivos bem definidos e coerentes com os propósitos de cada projeto (de ensino, pesquisa e/ou extensão) atribuem valor diferencial aos

¹ O currículo A4 está vigência no CAU/UFRN desde 1996. A partir de 2007, no entanto, já está em vigor o novo currículo A-5 que incorpora mais avanços em relação aos anteriores.

² Cada semestre tem um enfoque temático que permite a interação entre disciplinas. O enfoque do sétimo período, contexto de nossa análise, é, como já assinalado, o de "Intervenções no Patrimônio Edificado".

trabalhos desenvolvidos, assim como estimulam o interesse dos alunos envolvidos e favorecem seu aprendizado.

A experiência do 7º período: intervenção em ambientes históricos edificados

O sétimo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, tendo como temática o Patrimônio Histórico, parte de uma realidade urbana da capital ou de outros centros históricos do Estado do Rio Grande do Norte, escolhidos pelos professores nas reuniões de planejamento que antecedem cada semestre, abertas à participação dos alunos. A escolha do sítio varia em função de necessidades e oportunidades identificadas pelos docentes, bem como dos meios disponíveis para os deslocamentos constantes³

Adaptando-se à subdivisão do semestre letivo em três unidades acadêmicas, nossa metodologia de ensino integrado de projeto inicia-se com uma visita conjunta à área de atuação (de caráter exploratório) em que os alunos têm uma primeira aproximação e percepção subjetiva do lugar. A ela se segue uma série de visitas técnicas orientadas, em que são feitos levantamentos *in loco* para análises morfológicas e de usos, inventários de todos os imóveis de interesse histórico na área delimitada, e aplicados questionários a moradores/usuários bem com a representantes do poder público. Paralelamente aos trabalhos de campo, são introduzidos e discutidos, em sala de aula, teorias, conceitos e métodos que fundamentem as análises e as intervenções, e estudadas experiências relevantes no Brasil e no mundo.

Dentre outros procedimentos comuns ao período, é importante observar o esforço de incorporação do princípio da participação ao exercício de planejamento e projeto, em especial do urbano. Consideramos que a participação impõe-se não mais como uma alternativa de planejamento, mas como um pré-requisito para se alcançar resultados satisfatórios. Procura-se despertar no aluno a sensibilidade para entender as demandas da população e o discernimento dos limites entre os campos de atuação dos diversos agentes envolvidos no processo. Isso pode parecer óbvio, mas ainda é comum assistirmos à imposição tecnicista em projetos de intervenção urbana, que não são assimilados por seus usuários. Por outro lado, em caso de desinteresse da população local pela conservação e preservação de seu patrimônio cultural, chama-se a atenção para exemplos em que a intervenção técnica por meio de projetos de restauro e de requalificação, acompanhados por campanhas de educação patrimonial e, porque não dizer, de marketing, conseguiram reverter a imagem negativa que se tinha de edifícios e áreas históricas degradadas.

A disciplina de PPUR III

A disciplina de PPUR III inclui-se na Área de Estudos Urbanos e Regionais do curso e atua no espaço físico-territorial, com o propósito de transmitir ao estudante noções básicas da relação entre o território e o espaço social, bem como contribuir para a sua formação crítica e criativa no

³ Quando as atividades são desenvolvidas em cidades do interior do Estado, o Departamento de Arquitetura e o Centro de Tecnologia da UFRN disponibilizam transporte, diárias para os professores e ajuda financeira para os alunos, de forma a prover gastos com hospedagem e alimentação nos períodos levantamentos e outros trabalhos de campo.

que se refere à análise e à intervenção no ambiente construído. Envolve desde noções básicas do desenho de pequenas aglomerações urbanas e rurais até a problemática da degradação ambiental.

O processo projetual no urbano parte de uma discussão teórica sobre o processo de intervenção no construído, buscando nivelar o conhecimento dos discentes sobre o assunto. Além dos trabalhos práticos preparatórios para a intervenção no centro histórico existente, são discutidas problemáticas atuais e soluções possíveis com base em textos como os de Simões Júnior (1994), Vargas e Castilho (2006) e Choay (2001). Os levantamentos de campo, desenvolvidos de forma integrada às demais disciplinas do período geram informações e análises textuais e gráficas sobre a área de estudo, que são sistematizadas num relatório. Esse trabalho, que constitui o diagnóstico, contempla análise morfológica, com base em Del Rio (1990), Lamas (2004) e Rodrigues (2005), mas também a análise formal-estilística do patrimônio edificado, a partir de inventários dos imóveis de relevância histórica e arquitetônica da área.

Tendo como pressuposto o trabalho participativo no exercício de projeto urbano, buscamos na disciplina de PPUR as condições para trabalhar em um ambiente realista, o que implica interagir com os “potenciais” usuários de nossas propostas de planejamento e projeto urbanos, assim como, com os principais seguimentos sociais implicados, tais como, poder público, setor imobiliário, terceiro setor e entidades de bairro. O trabalho de relacionamento com a sociedade alimenta nossa leitura técnica do estudo de caso escolhido e ajuda a definir e fundamentar o problema a ser solucionado. Como todo processo participativo é lento, pois envolve mobilização e depende da disponibilidade dos muitos envolvidos, a cada semestre são escolhidos os instrumentos de coleta de dados a serem utilizados, que podem ser de duas naturezas: 1) questionários, entrevistas e observações; e 2) reuniões públicas com a comunidade.

Nesse momento é definida a área que será especificamente alvo de projeto. As clássicas metodologias de Percepção Ambiental, Análise Visual e Análise Comportamental – a partir de Lynch (1997), Cullen (1993) e Del Rio (1990), – já utilizadas em períodos anteriores, são geralmente adotadas como forma de interação com o “potencial” público usuário e de leitura do entorno imediato das áreas de intervenção.

O último momento é dedicado ao exercício projetual, em que se busca resgatar ao máximo a vivência com a população do lugar, e, com base nela, sistematizar programa de necessidades, definir partido e desenvolver proposta preliminar. Dependendo da dimensão da área estudada, os trabalhos podem chegar a nível de anteprojecto, mas, no geral, no caso de PPUR, priorizam-se as idéias e o partido, como forma de otimizar os esforços acadêmicos e valorizar a capacidade propositiva dos alunos.

A disciplina de Projeto V

A disciplina de Projeto de Arquitetura V tem como conteúdo expresso em sua ementa a intervenção em edifícios históricos, adequando antigas estruturas arquitetônicas a usos e tecnologias contemporâneos. A adaptação a novos usos e tecnologias é então um exercício acadêmico obrigatório, formalizado no currículo. Como dissemos, em consonância com o Projeto Político Pedagógico do curso, desenvolve-se de forma integrada às demais disciplinas do sétimo período, em especial a de Planejamento e Projeto Urbano III, recebendo suporte técnico-instrumental complementar de outras matérias, como Métodos e Técnicas Retrospectivas, Conforto Ambiental III e Instalações Prediais II. Respeitadas as autonomias de condução e abordagem teórico-metodológica de cada disciplina, nesta teoria e prática são trabalhadas em paralelo. Discutem-se, em seminários conjuntos, teorias, conceitos e métodos de preservação do patrimônio histórico edificado, com base na literatura nacional e internacional sobre o assunto. Aqui devemos destacar textos como os de Brandi (2004), Boito (2003), Lemos (1981), Choay (2001) e, notadamente, o de Gracia (1992), principal referência utilizada para a definição de estratégias de projeto. Também se analisam experiências de conservação, restauro e reuso no Brasil e no mundo, ao mesmo tempo em que são desenvolvidos os trabalhos aplicados ao sítio escolhido, que incluem, além da série de levantamentos já relatados, o levantamento arquitetônico completo de edificações consideradas relevantes para a intervenção projetual.

Os edifícios selecionados são objeto de análise aprofundada, considerando seu histórico, evolução, mudanças de usos e reformas a que já foi submetido. Para tanto, diante da recorrente ausência de documentação, que muitas vezes resumem-se a algumas poucas fotos antigas, são fundamentais os relatos de proprietários e antigos moradores, bem como a análise atenta das marcas e vestígios encontrados no próprio edifício. Os já destacados “deixar o edifício falar” e “olhar clínico para os detalhes”. Os estados de conservação e de preservação atuais, a morfologia interna, as condições de salubridade e o conforto térmico, lumínico e acústico são outros aspectos levados em consideração nos diagnósticos. Ao mesmo tempo, são estudadas as características do lugar em que o edifício está inserido, e considerados tendências de ocupação e projetos previstos para a área. Somente após estes levantamentos e análises, feitos em grupo na primeira unidade do curso, é que cada aluno define, individualmente, que usos seriam mais compatíveis com a morfologia do edifício e com as características do lugar, bem como as demais estratégias de projeto, principalmente no que diz respeito aos marcos operativos propostos por de Gracia (1992): os níveis de intervenção, os padrões de atuação e as atitudes frente ao contexto.

Uma vez definido o novo uso, a partir da segunda unidade, começam os estudos usuais para a projeção, definição do programa, mobiliário e equipamentos necessários para desempenho da nova função, parâmetros de conforto ambiental, reutilização ou não de materiais, e tecnologias construtivas a serem empregadas. O produto desta unidade é um anteprojeto com memorial justificativo do partido adotado e das soluções gerais propostas, com base nos referenciais

teóricos e metodológicos trabalhados. Na terceira unidade, os projetos alcançam nível de detalhamento executivo, incluindo arquitetura de interiores, detalhes construtivos, de móveis e de esquadrias, a que raramente chegam nas demais disciplinas de projeto do curso. São também feitos estudos cromáticos para as fachadas, sensibilizando o aluno para a importância do uso cuidadoso da cor em edificações históricas.

Em todas as etapas, o acompanhamento dos docentes é direto, atento e contínuo, sendo os mesmos assessorados por monitores das disciplinas. Embora os projetos sejam individuais, os trabalhos e as discussões em atelier são coletivos. A avaliação também é contínua, sendo valorizadas a participação no processo e assiduidade do aluno nas aulas. As viagens para outros centros históricos da região, assim com as freqüentes idas a campo, contribuem para uma maior aproximação e diálogo entre docentes e discentes, e dos membros de cada categoria entre si. A qualidade dos trabalhos é em geral muito boa e o índice de reprovação muito baixo. O despertar do interesse discente evidencia-se não só ao longo do trabalho realizado no período, mas também *a posteriori*, haja vista a escolha recorrente de temas relativos ao patrimônio não só nos trabalhos finais de graduação como nos projetos de dissertação dos ex-alunos que ingressam em cursos de pós-graduação. Seguem-se alguns exemplos de projetos desenvolvidos pelos alunos nos últimos semestres.

A produção discente: alguns resultados ilustrativos

No semestre em que trabalhamos no bairro histórico da Ribeira em Natal (2005.2), nossa experiência participativa consistiu na aplicação de questionários e entrevistas nas quatro regiões administrativas da cidade⁴ e no próprio bairro, com o propósito de entender a percepção sócio-ambiental da população da cidade com relação ao seu centro histórico e identificar caminhos para melhorar as condições dos seus espaços públicos, bem como, ajudar-nos a eleger os exemplares edifícios mais presentes no imaginário coletivo para pensarmos os re-usos. Nesta ocasião, tivemos a oportunidade de trabalhar de forma integrada a uma pesquisa sobre percepção ambiental desenvolvida pela professora Gleice Elali (Imagens da Ribeira, 2005), o que proporcionou grande envolvimento dos alunos e docentes com a problemática do lugar e rica experiência não apenas de ordem científica, mas também de ordem emocional/afetiva, haja vista o que representa a Ribeira para a história natalense e a degradação penosa a que foi submetida nas últimas décadas. Os projetos de requalificação de espaços públicos desenvolvidos pelos alunos foram apresentados aos técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo e (SEMURB), experiência que significou a oportunidade, para os alunos, dos projetos serem analisados tecnicamente e, para os técnicos, de vislumbrar novas idéias, enriquecendo a discussão sobre o planejamento dos espaços públicos de Natal.

⁴ Norte, Sul, Leste e Oeste.

Dos projetos desenvolvidos neste semestre apresentamos a proposta para o Largo da Rua Chile⁵, referência no bairro (Figuras 01, 02, 03 e 04). O projeto do espaço público para o Largo da Rua Chile, na Ribeira, é uma experiência peculiar basicamente por dois aspectos. Primeiro, pelo envolvimento afetivo com o lugar, pelos alunos e professores proporcionado pelos levantamentos de campo. Segundo, pelo exercício de concepção conceitual de projeto.

O Largo da Rua Chile margeia o Rio Potengi, principal em volume de água da cidade. Como em outros centros litorâneos turísticos nacionais, Natal, que nasceu às margens do Potengi, hoje, dá as costas para ele. A proposta buscou resgatar a simbiose cidade-corpo d'água propondo a demolição de um imóvel sem relevância histórica, que se posicionava entre o rio e o largo. A idéia central do projeto também estabelece um posicionamento a respeito da expansão física do porto de cargas da cidade, que outrora contribuiu para o crescimento da cidade e, hoje, paradoxalmente, tornou-se obsoleto para a demanda existente, além de representar uma ameaça concreta para o centro histórico da cidade. Nesse sentido, o projeto propõe a ocupação de parte da área do porto de cargas para fins de contemplação e lazer, já que os levantamentos de campo revelaram o quão subutilizado é o largo para este tipo de uso, uma vez que é ponto privilegiado de visão de um belo por do sol. Assim, o projeto fez alusão ao *slogan* de “Cidade do Sol”, lembrando que o sol não apenas está nas praias, principal atrativo turístico, mas também no rio.



Figura 01



Figura 02

Figura 01: Implantação e Figuras , 02, 03 e 04, perspectivas de espaço público no Largo da Rua Chile, na Ribeira, Natal/RN, a margem do Rio Potengi, de autoria das alunas: Ariane Magda Borges, Rosily Ribeiro Barbosa, Sandra Renúzia de Pontes e Sandra Sheyla Fernandes

⁵ O Largo da Rua Chile, foi local de intervenção pelo poder público local em 1996. A intervenção foi denominada “Fachadas da Rua Chile”, que apesar de ter se limitado a recuperação arquitetônica e arqueológica das fachadas, configura-se a primeira e única intervenção, em Natal, num conjunto arquitetônico. Contudo, hoje, o Largo volta a apresentar sinais de degradação física.



Figura 03



Figura 04

No que concerne os projetos arquitetônicos desenvolvidos individualmente, destacamos o exemplo de um reuso na antiga garagem de barcos situada entre a rua Chile e as margens do rio Potengi (Figuras 05, 06 e 07), que não só preserva a fachada eclética, deixando expostos os vestígios encontrados em prospecção, como recupera a relação do edifício com a paisagem do Potengi, através da implantação de um núcleo de dança e um café, atividades que se adequam ao grande vão interno pré-existente, com o acréscimo de um *deck* voltado para o rio.

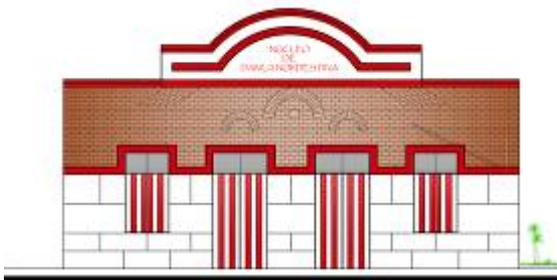


Figura 05



Figura 06

Figuras 05, 06 e 07: Núcleo de dança e café, na Ribeira, Natal/RN. Proposta de reuso da aluna Ariane Magda Borges para antigo casarão eclético, CAU/UFRN, 2005.2



Figura 07

Outra experiência merecedora de registro se deu com a turma do semestre 2006.1, com estudo de caso no centro histórico do município de São José do Mipibú, dentro da região metropolitana de Natal. Embora a intenção fosse realizar uma oficina com a comunidade, o contato se resumiu à discussão com os técnicos da prefeitura, apesar dos esforços empreendidos. A experiência serviu, em todo caso, para que os alunos percebessem as dificuldades para mobilização das pessoas em torno da questão do patrimônio, e de se conseguir informações necessárias aos trabalhos, o que requereu muita habilidade, humildade e persistência. Nessa experiência, vimos alunos que, no início, não acreditavam nos métodos utilizados para detectar as necessidades e expectativas da população – dinâmicas de grupo, por exemplo – e no final, foram os que mais se entusiasmaram com o processo.

O projeto do largo Desembargador Celso Sales (Figuras 08 e 09), no centro histórico de São José de Mipibu/RN, destaca-se pelo exercício de inserção de estruturas inovadoras no espaço urbano antigo. Os autores resolveram os problemas do conflito entre pedestres e veículos motorizados e a desintegração da totalidade do espaço público com a implantação de um túnel que passa por baixo da praça, na altura da igreja matriz, e a inserção de uma estrutura metálica em formato sinuoso, que estabelece uma ligação visual entre as duas extremidades do largo, na sua dimensão longitudinal.



Figura 08



Figura 09

Figuras 08 e 09: A planta e a perspectiva do largo Desembargador Celso Sales, no centro histórico de São José de Mipibu/RN de autoria dos alunos: Aliny Fábila da Silva Miguel, Francisco Ricardo Avelino Dantas Filho, Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiro e Paolo Américo de Oliveira

A experiência em Caicó, no sertão do Seridó Northeriograndense, revelou a necessidade de adaptação dos procedimentos de levantamento e projeto usualmente adotados, em função da realidade ali vivenciada e dos objetivos estabelecidos para aquele período (2007.1). Neste semestre, reduzimos os trabalhos de levantamentos e análises que integram a primeira unidade, em função da utilização de dados, imagens e informações sobre o centro histórico da cidade, existentes no acervo da base de pesquisa Morfologia e Usos da Arquitetura (MUa)⁶, do DARQ/PPGAU/ UFRN, principalmente o inventário⁷ das edificações históricas feito em 1996. Os alunos atualizaram os dados disponíveis, os quais, quando comparados aos de 1996, revelaram o processo de deterioração do patrimônio histórico edificado de Caicó. Não só neste caso como em outros, a integração das atividades das disciplinas com as dos grupos de pesquisa e dos

⁶ Coordenada pela Profa. Edja Trigueiro que mesmo não sendo professora de disciplina no período tem se integrado aos trabalhos nele desenvolvidos, e procurado integrar os alunos e monitores nas pesquisas desenvolvidas pelos membros do grupo.

⁷ Os inventários de exemplares da arquitetura colonial e eclética Northeriograndense contemplam dados de cada imóvel do fragmento delimitado nas disciplinas de PPUR e Projeto e registram as seguintes informações: (data de construção), localização, situação legal (se é ou não tombado e em que nível), uso, estado de conservação, estado de preservação (nível da fachada), número de pavimentos, filiação estilística (período), cobertura (número de águas, platibandas), análise volumétrica, descrição dos elementos da fachada e finaliza com uma foto da edificação.

laboratórios do Departamento de Arquitetura (como o Laboratório de Conforto – LABCON – e o de Projetos Integrados – LAPIs) não só facilitou como enriqueceu o exercício acadêmico e as relações entre docentes e discentes, além de tornar úteis para a Universidade e sociedade os trabalhos por eles desenvolvidos. Isso apenas se torna possível quando se reúnem interesses diversos em torno de objetivos comuns, e se respeitam as diferentes formações e contribuições que cada qual pode dar ao trabalho conjunto.

Na fase final de um semestre efervescente sob o sol do sertão, o exercício de projeto não foi apenas integrado entre as disciplinas, mas também entre os alunos, que identificaram, no centro histórico, problemas das mais diversas ordens, e resolveram, eles mesmos, propor uma operação urbana conjunta, em que cada aluno apresentou um projeto que se complementava aos dos demais: corredores culturais, tratamento de espaços públicos, sinalização e comunicação visual, plano de arborização, além da edição de cartilha educativa sobre a importância preservação do patrimônio local, a ser difundida entre a população.

O trabalho no município de Caicó/RN, destaca-se não apenas pela integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão mas também pela integração entre as propostas desenvolvidas pelos alunos, dos quais mencionamos dois projetos de desenho urbano que são o do Corredor Cultural para o Centro Histórico do município (Figuras 10 e 11) e o da praça José Augusto (Figuras 12 e 13). Os projetos resultaram de discussões em sala de aula e com a comunidade, nas quais se trabalhou o exercício de criatividade projetual não apenas na concepção da solução de desenho urbano, mas, antes de tudo, na identificação do problema. Trata-se de soluções que consideram as demandas locais e buscam revitalizar o centro com soluções integradoras. Como dito, a área revelou sinais de degradação física e fragmentação de seu acervo edilício. O Corredor Cultural propõe uma ligação física entre a praça José Augusto, muito utilizada pela população, mas de forma precária em termos de estrutura física, e a igreja de Santana, padroeira da cidade e muito valorizada pelos moradores de toda região, cuja festa, no mês de julho, é nacionalmente conhecida.



Figura 10



Figura 11

Figuras 10 e 11: Mapa do Percurso e maquete do Corredor Cultural de Caicó/RN de autoria das alunas: Deisyane Câmara, Laíze Asevedo e Marina Meire.



Figura 12



Figura 13

Figuras 12 e 13: Vista de topo e perspectiva de proposta para a praça Praça José Augusto, em Caicó/RN de autoria dos alunos: Aline Zumba, Daniel Paulo, Emanuella Nobre e Hugo Medeiros, 2007.1

Além destes projetos urbanos, cinco edifícios representativos da arquitetura colonial e eclética da cidade foram escolhidos para o exercício de preservação com reuso, após levantamento completo e análises detalhadas, inclusive de conforto ambiental. Destacamos duas intervenções de natureza distinta feitas em casarões coloniais: uma que procura adequar o novo uso proposto à configuração espacial interna do antigo edifício, fazendo pequenas intervenções reparadoras para melhorar o conforto dos usuários (como na escada deteriorada e nos banheiros) sem alterar a ambiência pré-existente (Figuras 14, 15 e 16); e outra, mais arrojada, que também preserva a antiga Casa de Câmara e Cadeia da cidade, mas a ela acrescenta, no terreno disponível, um edifício anexo totalmente novo, de linguagem contemporânea, para abrigar as atividades relativamente ousadas que o aluno propôs – uma escola de circo com picadeiro experimental para treinamento em trapézios e outros instrumentos circenses – instalando no antigo prédio algumas salas para aulas teóricas e atividades administrativas (Figuras 17, 18 e 19). Em ambos os casos, preservam-se os edifícios pré-existentes, mesmo modificando os usos; no segundo, encontramos, além disto, um exemplo de arquitetura de adição por contraste, em relação topológica de exclusão, e sem elemento de conexão tridimensional com o antigo edifício (a ligação é feita apenas pela paginação do piso de pedra sobre o gramado).



Figura 14

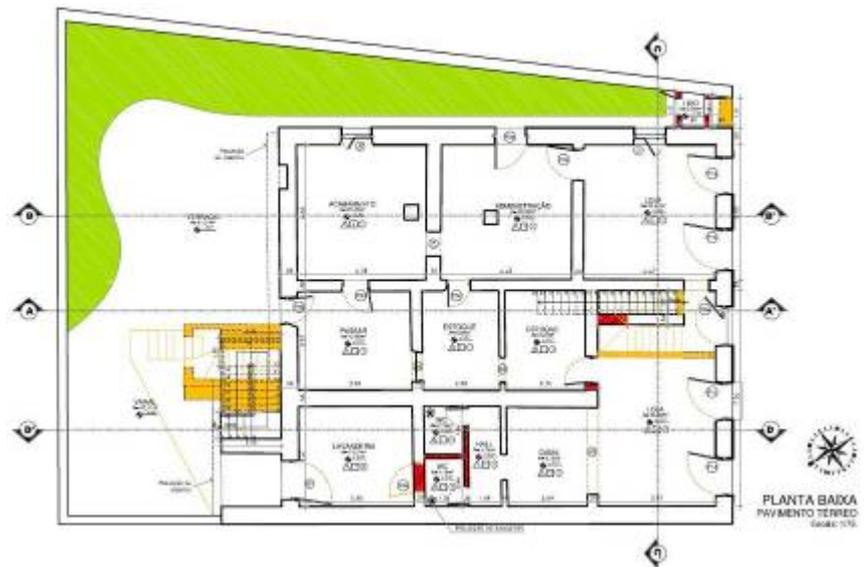


Figura 15

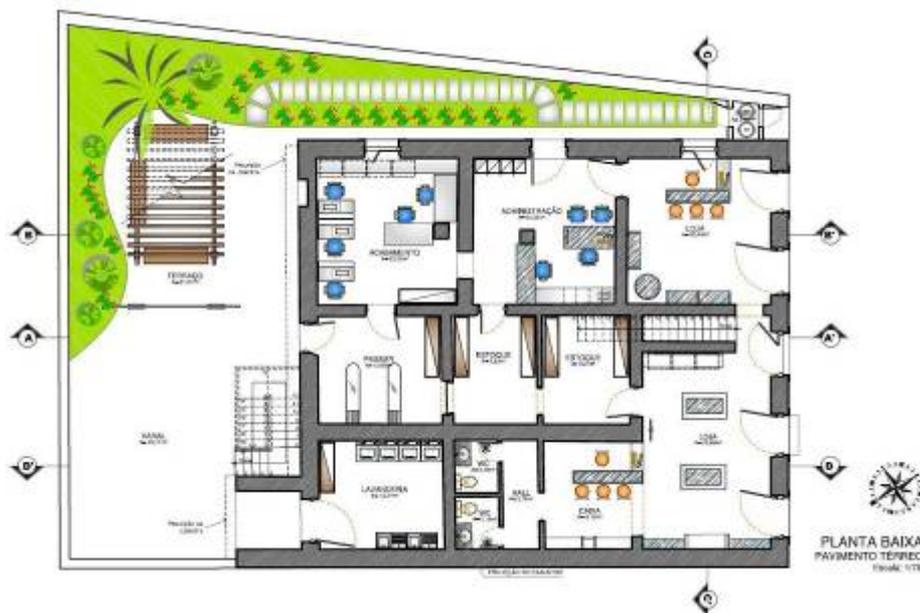


Figura 16

Figuras 14, 15 e 16: Casa do Artesanato de Caicó/RN. Proposta de reuso da aluna Laize Fernandes para antigo casarão colonial, CAU/UFRN, 2007.1



Figura 17

Figuras 17, 18 e 19: Escola de Circo – Proposta de reuso em casarão colonial com acréscimo de edifício novo em anexo. Aluno Daniel Andrade, CAU/UFRN, 2007.1.

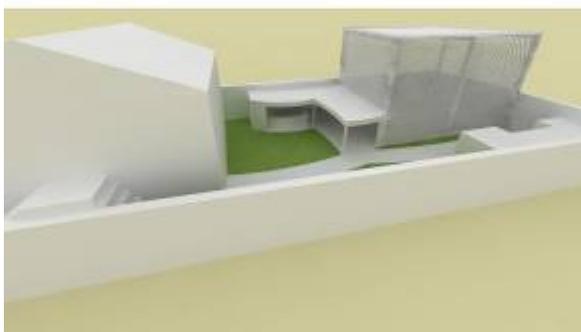


Figura 18



Figura 19

Considerações finais

Como resultado da análise crítica dessa experiência acadêmica, destacamos alguns aspectos que julgamos importantes para o ensino e aprendizagem do projeto no patrimônio edificado. O esforço empreendido no sentido de melhor compreender a realidade sócio-cultural da área objeto de intervenção e de propor soluções técnicas que traduzam o desejo dos seus usuários, destaca-se, entre outros procedimentos, como um dos mais relevantes para o processo projetual, pois amplia as variáveis comumente contempladas. Além disso, proporciona aos alunos e docentes uma vivência diferenciada, e mais próxima, na prática do projeto.

Outra consideração que merece ressalva diz respeito à experiência da integração curricular no CAU/UFRN, sua importância e limites. Primeiro, consideramos que os princípios da integração têm grande mérito e valor significativos e representam avanços importantes em termos pedagógicos, quando bem implementados. Contudo, em alguns casos, eles têm revelado algumas limitações de ordem prática, o que demanda flexibilidade e adequações. Assim, a integração deve ser encarada como instrumento positivo para melhoria do ensino/aprendizado, como um meio e não um fim em si mesmo, nem também como um regime rígido que cerceia ou suprime a autonomia dos docentes e as especificidades disciplinares. Nesse sentido, o diálogo constante e a sintonia entre os docentes, bem como a participação ativa dos discentes, são fatores necessários para uma integração de fato.

A relação entre a teoria e a prática é outro ponto que merece destaque na experiência de integração do sétimo período. Os conteúdos teóricos – métodos e conceitos – são aplicados e verificados no exercício projetual desde a leitura técnico-comunitária da área escolhida até etapa propositiva. Neste sentido, as disciplinas de projeto urbano e arquitetônico constituem os locais de síntese dos conteúdos trabalhados por meio de análises e projetos de intervenção integrados.

Esta experiência demonstra, também, ser possível a superação da divisão tradicional das áreas de teoria, história, planejamento urbano, projeto de arquitetura e tecnologia, bem como a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão universitárias. As pesquisas e projetos de

extensão desenvolvidos pelos professores e alunos envolvidos têm contribuído não só para a documentação e análise do patrimônio edílico potiguar como para uma formação mais consistente dos futuros profissionais atuantes da área. Além de configurar uma contribuição concreta para a sociedade, uma vez que revela acervos patrimoniais, muitas vezes negligenciados, e aponta potenciais soluções para a preservação dos mesmos.

O trabalho participativo no exercício de projeto urbano e arquitetônico é outra consideração importante nesta discussão, sobretudo porque revela para o aluno os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais que condicionam a prática projetual. Nesse contexto o processo passa a ter um valor diferencial, visto que é exigido do aluno não apenas criatividade para resolver problemas, mas também para os eleger e melhor discernir. Para os docentes, a prática de ensino na área de patrimônio se torna ainda mais estimulante, pois exige habilidades para adaptação e atualização constantes dos métodos adotados para atender às diversas situações encontradas, além de demandas intra e extra acadêmicas.

Assim, neste campo de atuação específico, o exercício projetual configura-se antes de tudo como ação modificadora do homem sobre o espaço edificado, mas que deve respeitar e preservar a unidade estética, morfológica e histórica dos ambientes pré-existentes. Associar as novas necessidades do mundo contemporâneo à preservação do patrimônio arquitetônico, artístico, cultural e ambiental é a grande ênfase do desenvolvimento sustentável, o que nos exige pensar mais detidamente na conciliação entre *desenvolvimento* e *preservação*, a partir do entendimento que as cidades antigas são também organismos vivos que devem se adaptar à vida contemporânea, para não se tornarem meros artefatos de sua própria história. Nesse sentido acreditamos ser preciso e possível desenvolver nos alunos, futuros profissionais, habilidades propositivas, com sensibilidade e postura crítica suficientes, para modificar sem condenar a cidade histórica ao destino de um museu de si mesma. Afinal, museus são visitados e não habitados.

Referências:

- ALVES, Fernando M. Brandão. Avaliação da qualidade do espaço público urbano: Proposta metodológica. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003.
- AUDRERIE, Dominique. Questions sur le patrimoine. Bordeaux: Éditions Confluences, 2003.
- BOITO, Camilo. Os Restauradores. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2003.
- BYARD, Paul Spencer. Architecture of Additions – design and regulation. New York/London: WW Norton & Company, 2005.
- BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2004.
- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.
- CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 1993.
- DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: EDITORA PINI LTDA, 1990.
- GRACIA, Francisco de. Construir en lo construido: la arquitectura como modificación. Madrid: NEREA, 1992.
- JEUDY, Henri-Pierre. O espelho das cidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.
- LAMAS, José M. R. Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 2004.
- LEMONS, Carlos. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Debates, Coleção Primeiros Passos, 1981.
- LEUPEN, Bernard *et al.* Proyecto y análisis. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.
- LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PETERS, Paulhans. Reutilización de edificios: renovación y nuevas funciones. Barcelona: Gustavo Gili, 1977.
- PIÑÓN, Hélio. Teoría del proyecto. Barcelona: Edicions UPC, 2006.
- RODRIGUES, Ferdinando de Moura. Forma, imagem e significado em estruturas urbanas centrais. Centro da cidade de Niterói. Projeto de Reestruturação Urbana. Niterói: EdUFF / ProEditores, 2005.
- SIMÕES JÚNIOR, José Geraldo. Revitalização de centros urbanos. São Paulo: Publicações Pólis, 1994.
- VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de (orgs.). Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2006.
- ZANCHETTI, Silvio; MILET, Vera; MARINHO, Geraldo (org). Estratégias de intervenção em áreas históricas. Recife: MDU/UFPE, 1995.